

### Perfil populacional

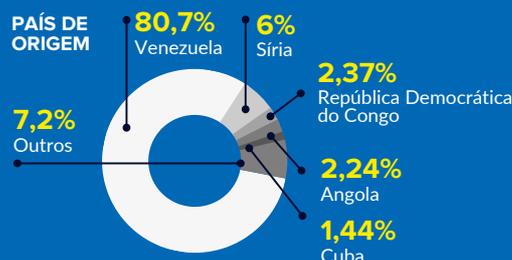
ATÉ JUNHO/2022

 **61,731** pessoas refugiadas no Brasil  
Fonte: CONARE

#### GÊNERO



#### PAÍS DE ORIGEM

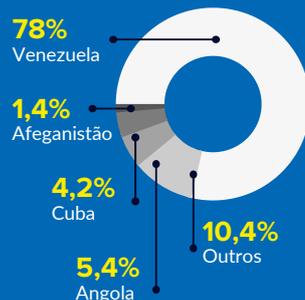


 **204,054**

solicitantes da condição de refugiado no Brasil

Fonte: Polícia Federal

#### PAÍS DE ORIGEM



### Financiamento



DE **US\$ 52,5 milhões** necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2022

### Situação da Venezuela

ATÉ JUNHO/2022

**358,412** pessoas venezuelanas no Brasil

Fonte: R4V



**49,824** refugiadas

Fonte: CONARE

ATÉ AGOSTO/2022

 **82,822** pessoas venezuelanas interiorizadas

Fonte: Painel de Interiorização

DE JANEIRO A JUNHO/2022

### Dados da operação

No Brasil, o ACNUR trabalha em apoio aos esforços do Governo Brasileiro na resposta humanitária a refugiados e migrantes da Venezuela, em sua Operação Acolhida, bem como na proteção internacional de pessoas deslocadas a força de diversas nacionalidades e apátridas.

#### PROTEÇÃO

**29.921** pessoas apoiadas com documentação

**2.101** pessoas treinadas para fortalecer as redes de proteção

#### ABRIGAMENTO

**18.021** pessoas acolhidas em abrigos emergenciais no Norte do país

#### ITENS EMERGENCIAS

**2.767** famílias que receberam itens como kits de limpeza, cobertores, lâmpadas solares, entre outros.

#### CBI

**2.943** pessoas que receberam assistência financeira por meio de CBI

#### MEIOS DE VIDA

**4.758** pessoas abrigadas nos centros de recepção e integração pelo Brasil

**4.879** pessoas assistidas com apoio a iniciativas de autoemprego ou empreendedorismo

**111** empregadores do setor privado que contrataram refugiados e migrantes

### Prioridades-chave do ACNUR em 2022

#### PROTEÇÃO

Fortalecimento do mapeamento e identificação de pessoas em risco elevado para garantir o célere encaminhamento para serviços e programas nacionais de proteção adequados, incluindo ações de capacitação técnica para autoridades locais para atendimento sensível a pessoas com necessidades específicas, como LGBTQI+, idosas, doentes crônicos, crianças desacompanhadas, indígenas, etc.).

#### ABRIGAMENTO

Prosseguir com o manejo dos abrigos emergenciais no Norte do país para acolher e proteger os mais vulneráveis, buscando a melhoria contínua da infraestrutura e das condições de saneamento e acesso a água, além de avanços na qualidade de vida com a criação de espaços de lazer.

#### ACESSO AO TERRITÓRIO E ASILO

Garantir acesso ao território e à proteção internacional, promovendo um sistema de asilo justo, eficiente, e um ambiente de proteção favorável por meio de orientação técnica e fortalecimento das capacidades locais, em estreita coordenação com o governo brasileiro (MJSP/Conare/DEMIG) e sociedade civil.

#### MEIOS DE VIDA E INTERIORIZAÇÃO

Continuar a apoiar a integração socioeconômica de pessoas refugiadas por meio da estratégia de interiorização, incluindo por meio da provisão de abrigo nas cidades de acolhida para casos mais vulneráveis, e da sensibilização e engajamento do setor privado e dos atores de desenvolvimento.

#### POPULAÇÃO INDÍGENA

Desenvolver estratégias de proteção e integração intercultural com as comunidades indígenas refugiadas focadas nas necessidades específicas das comunidades, bem como na garantia de acesso a direitos básicos e soluções duradouras.

#### REDES LOCAIS DE PROTEÇÃO

Atuar em cooperação com autoridades locais para fortalecer a coordenação, as capacidades técnicas, e os processos de encaminhamento das redes locais de proteção. Continuar assessorando essas autoridades no desenho e implementação de políticas públicas, incluindo por meio do fortalecimento de atividades de proteção comunitária, garantindo o envolvimento direto de pessoas refugiadas no desenho e implementação de programas direcionados a elas.

## DESTAQUES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO



### Apoio a Afegãos no Brasil

A Portaria Interministerial nº 24 concede vistos temporários e autorizações de residência para fins humanitários a cidadãos afegãos e apátridas afetados pela situação no Afeganistão. Desde sua vigência, em setembro 2021, mais de 6,138 vistos humanitários foram autorizados e cerca de 2,200 cidadãos afegãos já entraram no Brasil. O ACNUR e organizações parceiras têm fornecido apoio de proteção a essas pessoas, enquanto coordenam estreitamente com as autoridades para garantir que as necessidades urgentes dessas populações sejam atendidas em tempo hábil.

#### Recepção

Logo em sua chegada, no Aeroporto de Guarulhos, os afegãos recebem o apoio do Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante (PAAHM) com informações sobre seus direitos e serviços disponíveis no Brasil. O ACNUR trabalha em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social de Guarulhos para fortalecer o trabalho do PAAHM, que atualmente conta com uma mediadora cultural e intérprete afegã para melhor recepção dessa população.

#### Abrigamento

O ACNUR vem realizando diversas ações de articulação e capacitação com autoridades locais para a consolidação de uma resposta de acolhimento eficaz para a população afegã no Brasil. Por meio desses esforços, o ACNUR, junto a Prefeitura de Guarulhos, Caritas Diocesana de Guarulhos e Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP), inauguraram o Centro de Acolhida Todos Irmãos, que conta com quase 30 vagas, além do abrigo em Poá-SP, junto com as Aldeias Infantis, com capacidade para 40 pessoas.

[Para saber mais sobre as ações do ACNUR para a população afegã, acesse o Relatório de Proteção e Assistência à População Afegã no Brasil.](#)

### Iniciativas nacionais de acesso a documentação

A documentação civil e legal é vital para pessoas refugiadas, pois protege seus direitos e permite que eles acessem serviços essenciais, como educação e saúde. Por isso, nos primeiros meses de 2022, o ACNUR fortaleceu seus esforços para garantir processos de documentação mais ágeis e acessíveis.

#### No Sudeste

O ACNUR junto com a OIM e o CIC do Imigrante apoiou a Polícia Federal de São Paulo em sua força tarefa de documentação nomeada "Operação Horizonte". Ao final de sua terceira fase, um total de 2,870 pessoas (maioria Venezuelanos) obtiveram sua documentação. Além disso, mutirões de documentação focados nos mais vulneráveis têm sido realizados no estado do Rio de Janeiro em parceria com autoridades locais.

#### No Norte

Em Roraima, o ACNUR por meio de ações de advocacia em nível local e nacional levou a ajustes nos fluxos de documentação, à criação de um novo ponto de triagem na fronteira oficial de Pacaraima e à contratação de pessoal de apoio adicional pelo ACNUR, juntamente com a OIM, para a Polícia Federal em Boa Vista e Pacaraima. Como resultado, o tempo médio de espera para concluir os procedimentos de documentação em setembro era de aproximadamente uma semana, comparado a 2 a 3 meses observados ao final de 2021. Forças tarefa de documentação também têm sido implementadas nos abrigos emergenciais, atualizando os documentos de mais de 2,000 pessoas, e também em zonas rurais do estado, onde venezuelanos indígenas e não indígenas necessitam de suporte com a solicitação da condição de refugiado, no acesso ao Documento Provisório de Registro Nacional Migratório (DPRNM), entre outros serviços.

Já em Manaus, o ACNUR continua a implementação de um call-center para acolher demandas de informação e documentação, referenciando refugiados e migrantes para os serviços disponíveis no Posto de Interiorização e Documentação da Operação Acolhida (PITRIG), e ainda tem realizado iniciativas de advocacy e forças tarefas para a melhoria dos processos de documentação nas cidades de Tabatinga e São Miguel da Cachoeira, ambas cidades fronteiriças.

#### No Sul

O ACNUR, em conjunto com a Polícia Federal e outros parceiros, tem auxiliado as municipalidades a realizar mutirões de regularização migratória promovendo a redução do backlog de pessoas que ainda possuem suas documentações vencidas devido à limitação de serviços de renovação durante a pandemia de COVID-19. Só em Florianópolis-SC, Joinville-SC e Caxias do Sul-RS, quase 1,200 pessoas foram beneficiadas por essas iniciativas.

## Movimentos transfronteiriços em Roraima

Desde a reabertura do lado venezuelano da fronteira em fevereiro de 2022, têm se observado um aumento de pessoas não-venezuelanas que necessitam de proteção internacional cruzando a fronteira com Roraima. No primeiro semestre de 2022, o ACNUR atendeu cerca de 70 pessoas de outras nacionalidades que não venezuelanas, em sua maioria cubanos, enquanto entre julho e setembro, o número de atendidos foi de quase 90 pessoas (nacionais de Cuba, Colômbia, Haiti e outros), já representando um aumento do 30% em relação ao semestre anterior.



## I Relatório de Cidades Solidárias no Brasil

Em maio, o ACNUR lançou o I Relatório Cidades Solidárias Brasil: proteção e integração de pessoas refugiadas no plano local, adaptando uma iniciativa global do ACNUR ao contexto brasileiro e listando 27 boas práticas de 17 gestões municipais que promovem ações para a integração de pessoas refugiadas em diferentes serviços como abrigo, educação e ações de proteção.

## Dia Mundial do Refugiado

O 20 de junho, Dia Mundial do Refugiado, é uma data internacional designada pelas Nações Unidas para homenagear as pessoas refugiadas em todo o mundo e o reforçar o direito de buscar proteção “Seja quem for, seja aonde for, seja quando for”. Para comemorar este dia no Brasil, o ACNUR realizou uma série de atividades sobre proteção e integração para essa população que podem ser encontradas aqui.

## Vistos para ucranianos prorrogados

O Governo brasileiro prorrogou, até 3 de março de 2023, a concessão de vistos temporários e autorizações de residência para fins humanitários a cidadãos ucranianos e apátridas afetados deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia.

## Inclusão de refugiados no Censo Nacional 2022

Fruto de uma cooperação com o ACNUR, pela primeira vez na história, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está incluindo no censo nacional de 2022 solicitantes de refúgio, refugiados e migrantes em abrigos temporários da Operação Acolhida, além de assentamentos espontâneos e bairros urbanos de Manaus, Boa Vista, Belém, Pacaraima e outras cidades do Brasil. Saiba mais sobre essa iniciativa aqui.

## 1ª Reunião do Fórum Nacional de Conselhos e Comitês de Estado para Refugiados e Migrantes

Criado em março, o Fórum Nacional de Conselhos e Comitês de Estado para Refugiados e Migrantes teve sua primeira reunião facilitada pelo ACNUR em julho de 2022. Com a presença de 11 comitês e conselhos, o evento contou com discussões sobre o contexto operacional e de atuação de cada instituição, inclusive em termos de acesso à documentação para a população refugiada, apátrida e migrante no país, e o desenvolvimento de estratégias públicas duradouras de integração dessas comunidades. [Saiba mais sobre a reunião.](#)



## Encerramento do Processo de Quito

Na última semana de junho, o Ministério das Relações Exteriores com apoio do ACNUR e da OIM realizou os eventos de encerramento do Capítulo Brasília do Processo de Quito (QP). De 27 a 29 de junho, uma delegação composta por estados membros, o Grupo de Amigos, representantes do ACNUR e da OIM e membros da Secretaria Técnica realizaram uma visita a Boa Vista para ver em primeira mão como a Operação Acolhida presta serviços de assistência humanitária no terreno.

Já no dia 30 de junho e 1 de Julho, a VIII Reunião Técnica Internacional sobre Mobilidade Humana de Cidadãos Venezuelanos na Região foi realizada em Brasília onde discussões se concentraram no papel catalisador da cooperação internacional na promoção da proteção e integração dos refugiados, nos esforços para prevenir e responder à xenofobia, no acesso aos serviços de saúde e na resposta regional aos refugiados e migrantes da Venezuela, incluindo o papel vital da sociedade civil.



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela

A Plataforma de Coordenação Interagencial R4V, coliderada pelo ACNUR e OIM, reúne 55 organizações parceiras entre agências da ONU e organizações da sociedade civil. Por meio de seu plano de resposta (RMRP) para o ano de 2022, a plataforma solicitou mais de USD 125 milhões à comunidade internacional em apoio às ações governamentais para atender às necessidades humanitárias de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela e comunidades de acolhida. Até junho de 2022, essas organizações parceiras já haviam atendido mais de 66 mil pessoas por meio de sua atuação nos setores de abrigo, distribuição alimentar, educação, saúde, proteção, integração, transporte humanitário, nutrição e WASH (água, saneamento e higiene).



## Parcerias, cooperações e plataformas

Nos últimos oito meses o ACNUR Brasil oficializou **25 parcerias e cooperações**, entre elas:

### ASSINATURA DE MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO COM:

- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** para a realização de ações conjuntas durante o levantamento de dados demográficos do Censo 2022.
- **Agência Brasil de Cooperação Internacional do Japão (JICA)** para promover oportunidades de inclusão socioeconômica de pessoas forçadas a fugir, com atenção especial aos refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil.
- **Cidade de São Paulo** por meio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) com foco na realização de treinamentos com agentes públicos para aprimorar a assistência prestada a pessoas refugiadas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social.
- **Cidade de Guarulhos-SP** que envolve apoio na elaboração e revisão de protocolos e políticas públicas, bem como atividades de coleta de dados e capacitações.
- **Ministério Público do Trabalho do Pará e do Amapá (MPT-PA/AP)** e o **Ministério Público do Estado (MPPA)** para promoção de ações conjuntas para fortalecer a inclusão socioeconômica de refugiados residentes nos estados.
- **Museu do Amanhã** para promover ações conjuntas sobre deslocamento forçado, inclusive sobre pessoas afetadas por mudanças climáticas.
- **Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Pará (SEJUDH)** para dar continuidade ao trabalho conjunto de consolidação dos serviços de proteção e promoção de políticas públicas para refugiados.

### CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELO (CSVM)

Com a entrada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a CSVM agora conta com **35 universidades-membro** afim de promover a educação, pesquisa e extensão acadêmica voltada a disseminação de temas afetos ao deslocamento forçado de pessoas, incentivando a proteção e integração local das mesmas.

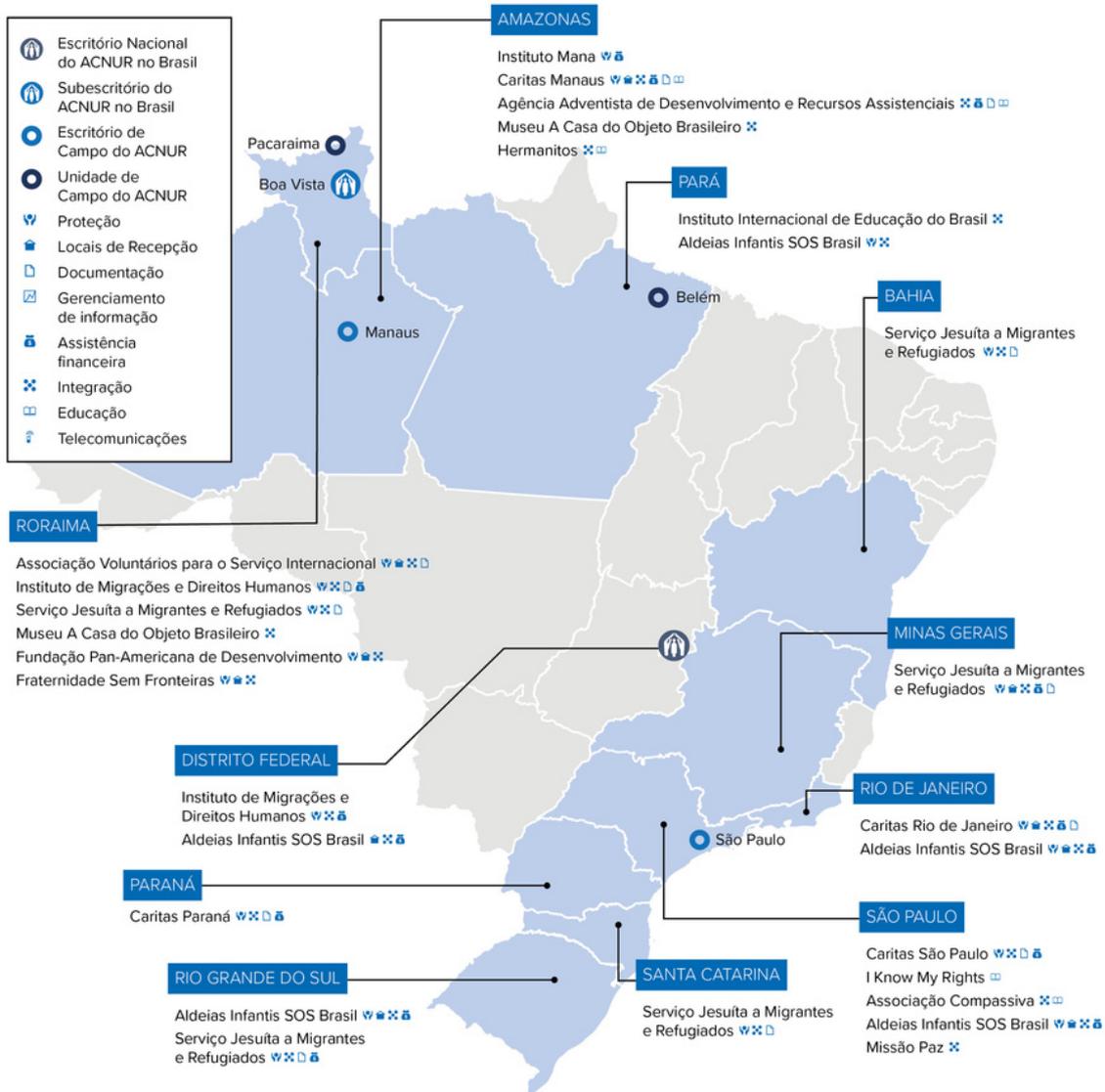
### FÓRUM EMPRESAS COM REFUGIADOS

Com o ingresso de 3 novas empresas, o Fórum, uma iniciativa do Pacto Global da ONU no Brasil com o ACNUR, atualmente **possui 54 membros** que juntos apoiam a inclusão de pessoas refugiadas no mercado de trabalho brasileiro, promovendo troca de experiências e ações de capacitação.

### RENOVAÇÃO DE PARCERIAS E COOPERAÇÕES COM:

- **Santos F.C.** com o objetivo de conscientizar, compartilhar informações precisas e engajar o público brasileiro em ações solidárias com refugiados por meio do esporte.
- **Escola de Samba Salgueiro G.R.E.S.** que prevê diversas iniciativas de solidariedade e inclusão, proporcionando que 20 refugiados desfilassem no Carnaval do Rio de Janeiro em abril de 2022, além de prever o atendimento de pessoas refugiadas aos já existentes programas sociais que beneficiam a comunidade do Andaraí-RJ.
- **Ministério da Cidadania** para promover a recepção e integração socioeconômica da população refugiada e migrante no Brasil até dezembro de 2023, além do suporte técnico do ACNUR a entidades estaduais e municipais no panorama da estratégia de interiorização da Operação Acolhida.
- **Defensoria Pública da União (DPU)** possibilitando a formação e ações conjuntas em favor dos refugiados, solicitantes de refúgio, migrantes e apátridas, garantindo-lhes o acesso à justiça e a defesa adequada.

## Operação brasileira: ACNUR e Parceiros



Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.